

No século V, além das batalhas constantes entre os romanos e os reinos germânicos, a Europa ocidental viveu a pressão de expansão dos **hunos** pela parte oriental do continente. Francos e romanos viviam um período de paz, enquanto visigodos, godos, burgúndios, entre outros, começaram a se afastar para o oeste, causando problemas constantes. Visando sobreviver a essa situação, os líderes francos e de Roma fecharam um acordo que era benéfico para ambos se protegerem de eventuais conflitos. Esse era um tipo de **colonato**, relação de troca entre o Império, que dava segurança, e os francos, que ocupavam o território e, dessa forma, também ajudava na proteção. Contudo, esse gesto não foi suficiente para garantir a manutenção do Império Romano do Ocidente.



Figura 3 - Mapa dos Reinos Merovíngios - English wiki user Rudric [CC BY-SA 3.0 (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/>)]

Com os conflitos internos entre os francos, emergiu com destaque **Meroveu (c.411 - c.458)**, líder carismático que se fortaleceu por vencer os hunos em algumas batalhas. Porém, quem conseguiu centralizar o povo foi seu neto, **Clóvis**, que deu início à **Dinastia Merovíngia** em **481**. Uma das medidas para conseguir o feito foi absorver as características e costumes da população local, o que garantiu a longevidade da estrutura política. Clóvis decidiu se converter ao Cristianismo, ganhando a confiança de todos e conseguiu unificar, de fato, a região após vencer seus opositores francos. Com a queda do Império Romano, as instituições surgidas nele perderam relevância. Contudo, uma delas manteve sua posição e se fortaleceu, que foi a Igreja Católica. Ao se tornar cristão, Clóvis consolidou sua posição na Gália e deu início à Dinastia nomeada em homenagem ao avô. Seu reinado ocorreu entre 481 e 511 e, mesmo com a unificação, uma das características foi obedecer ao **comitatus** - relação entre o rei e a nobreza.

O território foi dividido em condados administrados pelos nobres, que formaram a **Major Domus**, instituição que, na prática, ditava os caminhos da monarquia. Assim, o rei não possuía poder irrestrito, porque respondia a outras instituições administrativas, obtendo o título de chefe militar que não tinha tanto peso político. Ficaram conhecidos, então, como "**Reis Indolentes**", que não chegavam a ser "decorativos" como em uma Monarquia Constitucional, mas também não era absoluto, como na Idade Moderna. Dessa forma, temos a formação de uma dualidade de poder: de um lado o rei e do outro os nobres com a **Major Domus**.



Figura 4 - Batalha de Poitier - Charles de Steuben - 1837 - Charles de Steuben [Public domain], via Wikimedia Commons

Em 679, essa rusga ficou ainda mais profunda quando **Pepino de Heristal (635-714)**, líder da *Major Domus* na sua época, se autoproclamou beneficiário do seu cargo, o tornando vitalício, suspendendo qualquer relevância real. Os reis não conseguiam contra-atacar pela falta de apoio político. Em 732, por exemplo, ocorreu a famosa **Batalha de Poitier**, na qual **Carlos Martel (c.690-741)**, filho de Heristal e herdeiro da *Major Domus*, liderou os exércitos contra os árabes. Sua vitória foi fundamental para conter a expansão dos árabes para o Norte da Europa, que já dominavam a Península Ibérica, de onde saíram em 1492. Carlos Martel fortaleceu ainda mais o poder da instituição que encabeçava, auxiliando na queda de relevância dos reis. A Igreja Católica passou a apoiá-lo, pois conseguiu deter o avanço dos muçulmanos. O poder dual permaneceu por pouco tempo, já que a situação se mostrava insustentável. **Pepino, o Breve (714-768)**, filho de Martel, alegou ser o verdadeiro rei da França, pois tinha sangue real. Contando com o suporte dos nobres e do clero, ele depôs Childerico III em 751, o último rei merovíngio. Foi o início da **Dinastia Carolíngia** e do processo de *feudalização* do país.

Como rei carolíngio, Pepino, o Breve retomou uma estreita aliança com a Igreja por meio de doação de propriedades - **benefício** - aos nobres e senhores. Por meio dessa medida, consolidava-se a relação feudal de condição de uso da terra mediante a prestação de serviços. A Igreja permitia a atribuição de parte das suas terras aos beneficiários, que garantiriam serviço militar por meio dos **cavaleiros**, e o seu uso para agricultura e pecuária. Assim, a instituição católica receberia 10% dos impostos pagos pelos novos senhores da terra, que por sua vez construíam a prática da servidão com os camponeses. A relação com a Igreja não parou por aí. A Península Itálica havia sido dominada pelos lombardos, inclusive Roma. Pepino liderou as tropas que expulsaram os germânicos. O chamado **Patrimônio de São Pedro** surgiu da “devolução” dessas terras ao clero.

O grande chefe da Dinastia Carolíngia foi **Carlos Magno (742-814)** que governou de 768 a 814 e transformou sua monarquia em **Império Carolíngio**. A expansão territorial foi importante para subjugar outros povos, como os saxões na Germânia, por exemplo, aumentando a área de domínio. Junto disso, Carlos Magno propagava a fé cristã, ampliando a influência da Igreja em toda a Europa.

A organização política tinha traços merovíngios, como a criação dos condados, que eram administrados pelos **condes**, tanto na parte legislativa quanto judiciária. Além deles, existiam os **marqueses**, que cuidavam das **marcas**, áreas administrativas próximas às fronteiras. Para que não ocorresse como na dinastia anterior, em que os nobres usurparam o poder do rei, foram instaurados os **fiscais** do império - **missi dominici** - que vigiavam e controlavam todas as instituições e reportavam ao rei. Mesmo assim, a descentralização ainda era um dos principais problemas dos reis francos.

No governo de Carlos Magno, o reinado se manteve unido e se desenvolvendo em várias áreas, inclusive no âmbito cultural, com a época do **Renascimento Carolíngio**. Podemos observar essa característica com o avanço econômico, que saiu da monopolização da agricultura e deu espaço para a volta do comércio. Este ocorria nos principais centros urbanos e a agricultura se mantinha majoritária, mas é interessante para pontuar a desconstrução do olhar sobre a Idade Média como retrógrada. O ressurgimento das rotas comerciais foi importante, também, nas Cruzadas. Porém, após sua morte, em 814, e de seu filho, Luís, o Pio, em 840, as brigas sucessórias se tornaram frequentes.

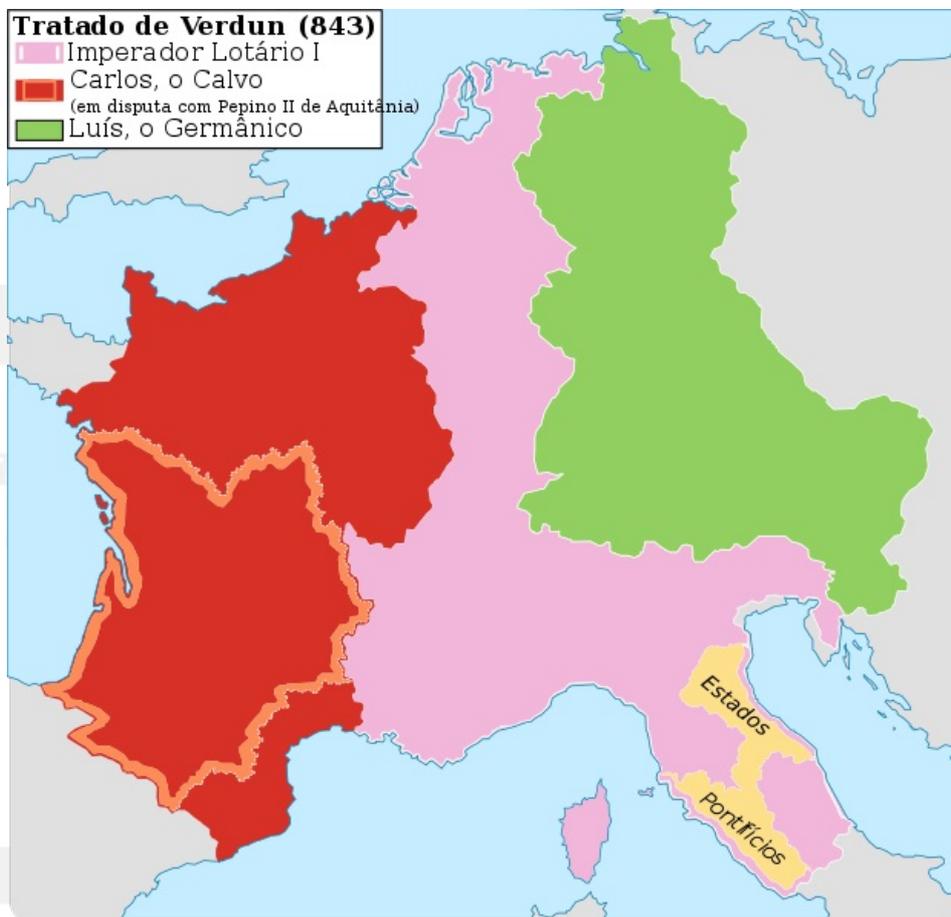


Figura 5 - Mapa da divisão territorial do Tratado de Verdun - Trasmundo (talk · contribs) [CC BY 3.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>)]

Carlos, o Calvo, Luís, o Germânico e Lotário mantiveram a disputa até 843 com a assinatura do **Tratado de Verdun**. Com este, o território era dividido em três:

- Carlos ficou com a região da França;
- Luís ficou com a região da Alemanha;
- Lotário ficou com a faixa intermediária entre os irmãos, do Mar do Norte até a Península Itálica.

A partir daí, começa o enfraquecimento do Império, que passou a sofrer pressão dos senhores de terras, dando início ao período mais fortalecido do **Feudalismo**. Na região ocidental, que pertenceu a Carlos e Lotário, em 987 começou a Dinastia Capetíngia com Hugo Capeta, encaminhando para a criação da França como país que conhecemos hoje.

Aprender sobre os reinos franceses nos auxilia a entender a Idade Média europeia. Os vestibulares cobram de forma mais geral, por isso é importante se ater às datas e feitos em cada período.

1. (Pucrs 2014) A ordem feudal europeia origina-se de um lento e diferenciado processo de integração, nos séculos V a IX, entre as estruturas sociais, políticas e culturais oriundas da tradição romana e dos povos ditos germânicos. Em algumas regiões, como a parte _____ do continente, predominou a herança romana; em outras, como na área _____, esta herança esteve praticamente ausente no período; já na zona compreendida pelo reino dos _____, verificou-se uma síntese mais equilibrada de influências históricas.

- a) setentrional balcânica Lombardos
- b) meridional escandinava Francos
- c) setentrional escandinava Lombardos
- d) setentrional escandinava Francos
- e) meridional balcânica Francos

2. (Uepb 2013) Analise as proposições a seguir:

I. As transformações ocorridas durante a primeira parte da Alta Idade Média foram fundamentais para a integração de diferentes povos e culturas e responsáveis por mudanças significativas, como o fim da estrutura política centralizada e o fortalecimento institucional da Igreja Católica.

II. Uma das preocupações de Carlos Magno, imperador carolíngio, foi a elevação do nível educacional do clero e o aumento da alfabetização entre os religiosos e servidores que compunham a estrutura administrativa do Império.

III. As relações entre o suserano e o vassalo eram marcadas por noções como fidelidade, obediência e reciprocidade, isto é relações de dependência.

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões):

- a) I, II e III
- b) Apenas I e II
- c) Apenas II e III
- d) Apenas I e III
- e) Apenas I

Gabarito:

Questão 1 - [B] - aqui deve-se relacionar os conteúdos sobre o fim do Império Romano e Idade Média, e relacionar as influências entre os povos.

Questão 2 - [A] - Como o fim do Império Carolíngio auxiliou na descentralização política dos países europeus, e os senhores feudais ganharam força. Além disso, vejam as características dessa dinastia.

Reino Franco

- Invasão da Gália
- Clóvis I - principal nome - se converteu ao Cristianismo
- Unificação do reino

Início da **Dinastia Merovíngia**

- Reis Indolentes
- Fragmentação política
- *Major Domus*
- Pepino, o Breve - depõe o rei

Início da **Dinastia Carolíngia**

- Carlos Magno - Império Carolíngio
- Expansão Territorial
- Aliança com a nobreza - distribuição de terras
- Renascimento Carolíngio
- Tratado de Verdun - 843 - divisão do Império
- Fragmentação de poder